



Movimento das Forças Armadas

No princípio da madrugada de anteontem, o País soube, através do Rádio Clube Português, que se desencadeara um movimento contra o regime político vigente. Um comunicado do Movimento das Forças Armadas, mais tarde, informava que esse movimento poria termo ao sistema político que governava o País desde 28 de Maio de 1926.

Vários e repetidos apelos foram feitos pelo Movimento das Forças Armadas para que as forças militarizadas e policiais se mantivessem nos seus aquartelamentos, insistindo na declaração de que se pretendia evitar qualquer derramamento de sangue.

Comunicados transmitidos frequentemente recomendavam à população que evitasse sair de casa e se mantivesse calma.

Preside à Junta de Salvação Nacional o General António de Spínola.

ESPINHO —
—TURISMO PARA
Belgas, Luxemburgueses,
Alemães e
as responsabilidades

Informaram os grandes periódicos que, por iniciativa da TAP, Espinho, a nossa urbe, esteve num programa turístico que foi apresentado em Bruxelas». A notícia datada de 19 deste mês rezava, ainda, que «era inteiramente dedicado à zona turística de Espinho, conhecida por Costa Verde, o programa de viagens ontem apresentado a agentes de viagens belgas e luxemburgueses, durante o beberete realizado num dos mais modernos hotéis de Bruxelas».

E terminava acrescentando que «assistiu o director do turismo português na Alemanha que lançará naquele mercado este programa sobre a Costa Verde».

Ao ler tudo isto, afloraram-me três reacções distintas e diversas. De regozijo. De surpresa. De temor.

De regozijo, pois, por saber a minha terra projectada além-fronteiras, passando a ser conhecida em centros importantes na Alemanha, numa propaganda válida e valiosa. E só com esse género de reclame se poderão obter frutos de considerar.

De surpresa, porquanto reconhecendo quantas potencialidades tem Espinho para ser, na realidade, um centro turístico por excelência, não está infelizmente apetrechado no momento actual para poder cor-

(Continua na pág. 4)

A ZONA DE JOGO DE ESPINHO AS OBRIGAÇÕES DA SOLVERDE

Conforme promessa feita no nosso número de 2 de Março último, em que ficámos de dar conta aos nossos leitores de quaisquer alterações à proposta apresentada pela SOLVERDE, aqui estamos, agora que o Diário do Governo de 18 do corrente publica o contrato de concessão da Zona de Jogo.

Não teve a proposta grandes alterações, a não ser a eliminação dos blocos comerciais, no valor de 21 mil e quinhentos contos, relativamente aos quais não se pode usar das facilidades de expropriação por utilidade turística.

Aproveitamos, no entanto, do contrato, e como complemento à notícia que demos, os prazos de construção dos imóveis e das beneficiações que, a concretizarem-se, marcarão nova época na existência turística de Espinho.

Assim, teremos:

até 31 de Dezembro de 1975 — obras de ampliação, remodelação e beneficiação, bem como do reequipamento do Casino;

até 31 de Dezembro de 1977 — dois parques automóveis subterrâneos de apoio ao Casino;

até 31 de Dezembro de 1978 — construção de um hotel de 3 estrelas, com 126 quartos e 14 suites, restaurantes e bares, climatizado e com piscina de água aquecida;

até 31 de Dezembro de 1980 — ampliação e valorização das instalações de golfe existentes, construção de uma estalagem, arruamentos e piscina com água climatizada, elaboração e execução de novo plano de rega;

— construção de uma piscina desportiva coberta, climatizada, com água do mar, a norte da cidade;

até 31 de Dezembro de 1981 — Construção de cais para barcos de recreio e um pontão de acesso a terrenos do lado sul da Lagoa de Paramos — para futuro parque de campismo — e às praias da Barinha de Esmoriz, Cortegaça e Furadouro, incluindo a dragagem da Lagoa;

até 31 de Dezembro de 1982 — um parque de campismo, com capacidade para 800 campistas, dotado de super-mercados, bar e piscina, a norte da cidade;

— construção a norte do Casino de um conjunto de apartamentos turísticos;

até 31 de Dezembro de 1984 — construção de um motel com 50 apartamentos, restaurante, super-mercado e piscina, junto à Lagoa de Paramos e perto do Aero-Clube;

— construção a sul do Casino, de um conjunto de apartamentos turísticos, com garagem, restaurante, snack-bar e super-mercados;

até 30 de Novembro de 1985 — 15 mil contos para construção de um estádio municipal;

em 30 de Novembro de 1986 — 10 mil contos para a construção do mesmo estádio municipal;

em datas a indicar pelo Estado — entrega de 30 mil contos para as obras de continuação da estrada 109, de Miramar a Espinho.

As alterações de prazos que, por condicionalismos técnicos, se vierem a verificar, terão que ter o consentimento do Governo.

A VISITA DO GOVERNADOR CIVIL DE AVEIRO



FOTO GENTILMENTE CEDIDA PELO "JORNAL DE NOTÍCIAS"

Ao assumir as funções de Governador Civil de Aveiro, o Dr. Horácio Marçal afirmou que iria deslocar-se a todos os conselhos do Distrito para, «in loco», tomar conhecimento directo dos problemas que a cada um afligem e preocupam. Em cumprimento desta sua determinação, na passada segunda-feira deslocou-se a Espinho, tendo sido recebido nos Paços do Concelho pelo Presidente da Câmara, Dr. Nunes dos Santos, vereadores, membros do Conselho Municipal, presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho e da Comissão Concelhia da ANP, Delegado de Saúde, director do Hospital e outras individualidades.

Em reunião realizada de manhã, o Dr. Horácio Marçal inteirou-se dos principais problemas que a Câmara considera como de vital solução para a cidade e concelho, em que avulta a necessidade premente de realizar a defesa da praia, reconstrução do seu areal, barreira eficaz contra as invasões do mar, factores importantes não só para o desenvolvimento turístico como

para o desenvolvimento urbano de Espinho. Como questão absolutamente paralela na importância foi exposta também a que representa a inserção da linha férrea em local que divide Espinho em duas partes, provocadora de inconvenientes de mais diversa ordem que, na impossibilidade actual de mudança das vias para outro local, se tenta remediar com a construção da passagem subterrânea da rua 19 a inaugurar em 1 de Junho, a construção da passagem superior a norte da cidade e a modificação da estação da C. P., urbanização da respectiva zona e transferência para sul dos actuais abarracamentos e zona de manobras das composições ferroviárias. O problema dos acessos rodoviários para norte e sul de Espinho também não foi esquecido, expondo o Presidente da Câmara o que está previsto para sua solução, já a aguardar despacho ministerial ou ainda em fase de estudos mais ou menos adiantados.

A ampliação do cemitério municipal, as beneficiações de algumas das muitas

ruas citadinas e das freguesias do concelho, o arranjo e urbanização do largo dos Paços do Concelho, arruamentos na zona do Liceu em construção, o Infantário do Instituto de Obras Sociais, a necessidade de criação de uma estação de tratamento das 20 ton. diárias de lixos domésticos, foram outras tantas das preocupações da Câmara de Espinho que foram patentes ao Governador Civil que, depois de ouvir as opiniões dos representantes das administrações locais presentes, garantiu o seu patrocínio junto do Governo para os problemas que lhe haviam sido expostos.

O Dr. Horácio Marçal — a quem o Dr. Nunes dos Santos ofereceu uma medalha comemorativa da elevação de Espinho a cidade, uma monografia, relatório e contas camarárias e a flâmula da cidade — ao fim da tarde visitou os locais e obras visados durante a reunião da manhã e inteirou-se, no Hospital, da necessidade de ser ampliada de 120 para 200 camas a capacidade daquela instituição.

FIM DE SEMANA • 48

MEMÓRIA (A DOS OLHOS AZUIS)

Oh meu amor, minha amada,
oh meus olhos azuis e transparentes,
tão serenos, tão tranquilos, tão bondade, tão azuis,
minha Senhora de Serenidade...
Meus olhos tão azuis, tão diáfanos
que tão translúcidos surgiam
que diante de nós não existiam.

Oh meus olhos azuis, oh meu amor,
oh meu primeiro amor, que me geraste,
que fizeste de mim o que hoje existe,
que me trouxeste e me enformaste em ti
e num dia de Janeiro me pariste,
que no teu leito me criaste,
oh meu eterno amor, oh meus olhos azuis,
certo dia fechados e perdidos,
não mais vistos mas lembrados,
sempre a fitar os meus como se vivos,
azuis e transparentes, serenos e bondosos...

Oh minha Senhora da Serenidade,
oh minha Senhora Minha de Saudade.

VASCO LUIS



POR MAIS
FRATERNIDADE

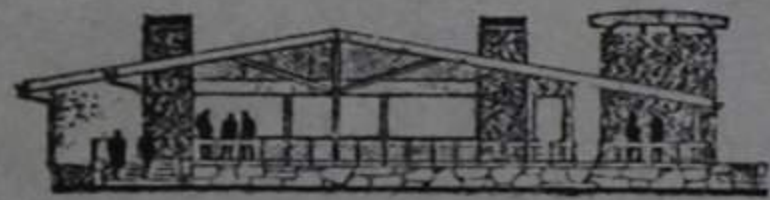
CASAS PARA
OS POBRES

Como a galinha que vai enchendo o papo grão a grão, a nossa campanha regista um certo crescimento, não ao ritmo que seria para desejar, mas, mesmo assim, a permitir manter as esperanças de que tudo quanto se tem dito e feito não é em vão. Fazendo aumentar o «bolo», a nossa conta-corrente regista mais um crédito de 3 100\$00, proveniente dos seguintes donativos:

J. M.	500\$00
M. Pinto e D. Dias	100\$00
J. T.	100\$00
Altamiro Pinho	100\$00
António Ribeiro de Sá	500\$00
J. S.	100\$00
Albino Morais	100\$00
C. F.	1 000\$00
Arnaldo Rodrigues	100\$00
Tabacaria Sporting	500\$00

Outra oferta nos vem, não em dinheiro, mas em terreno, cerca de mil metros quadrados, em Silvalde, que Manuel Alves Salgueiro põe à disposição da campanha se o local for considerado pelos Serviços Técnicos competentes como aconselhável para o objectivo em vista.

A bola de neve vai crescendo e confiamos que mais e estimulantes notícias possamos dar proximamente.



Restaurante
Snack — Discoteca
CABANA

RESTAURANTE
SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Aos sábados à noite — Jantar Dançante
Aos domingos — Matinée
Com o conjunto — TONI SAMPAIO
Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 de Abril

Armazém de Lanifícios

ALVIFEX

Alves & Ferreira, L.da

ESPINHO

RUA 16 N.º 975 — APARTADO 144 — TELEFONE, 921560 (Provisório)

PINTURARTE

Tecnicamente especializado em todo o género de Pintura Artística, Móveis de Adorno e todo o género de objectos de decoração

Armando Alves Ribeiro

Desenhador - Pintor de Arte

Rua 18 n.º 943 — ESPINHO — Telefone 921412

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE
DE REDACÇÃO

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMÉNIO GOMES
CARLOS PINHEIRO MORAIS
JOÃO QUINTA
CARLOS SARRIA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA
DE PUBLICIDADE
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Officinas gráficas da
CASA NUN'ALVARES
Rua de Santa Catarina, 630
PORTO

Rascunhos

Por volta do último Natal apanhei uma daquelas valentes constipações. O nariz transformou-se-me em fonte ornamental em dia de festa grande. O muco corria em bica, provocando na região supra-labiar uma incomodativa irritação. Irritação que tornava doloroso o escanhoamento dos pelos. Pelos que temporariamente decidi deixar medrar para poupar-me deteriorações dérmicas.

Muitos meses depois, os vestígios dessa constipação natalícia mantêm-se. Mais do que manter-se, avultam. Estou senhor de uma farta bigodaça, que só parcialmente me desagrada por estar matizada com uns pelucos brancos que autenticam o ano de nascimento inscrito no bilhete de identidade. Mas este branco até acaba por me conferir um ar exterior de dignidade, a atenuar tal desagrado.

O meu bigode tem sido apreciado em termos extremos. Há quem redondamente não goste e tente convencer-me a rapá-lo. Há quem goste e até sugira que ao bigode junte uma farta barba. Ouço e calo. O bigode é meu e só desaparecerá se dele me faltar e quando muito bem a isso me resolva. Já que sou incapaz de deixar crescer o cabelo, que gosto de usar curto, fica-me a contestação capilar pelo bigode.

Ficando com a fachada alterada, houve quem me não conhecesse à primeira vista, olhando-me estranhamente quando eu fazia um aceno de longe ou se me lhe dirigia. Até eu próprio, de manhã, ao olhar para o espelho, cheguei a duvidar se a imagem reflectida no vidro era ou não a minha.

Aqui há tempos alguém, dirigindo-se a mim, disse-me mais ou menos o seguinte: «Rapaz, deita-me esse bigode abaixo, porque parece um velho de cinquenta anos; porque é que vocês, novos, têm a mania de parecer velhos?». Saíam estas palavras da boca de um homem que já está muito mais longe dos setenta do que eu de atingir a meia centena. Achei curiosa a observação. E, de ideia em ideia, pus-me a pensar na influência que provocam nas pessoas as aparências externas. Quanto às idades e quanto ao resto. Acredita-se muito mais depressa num cavalheiro bem «encadernado» em fato de bom corte e

GAZETILHA

colóquio ameno

Ele, é contra as maiorias.
Na controvérsia, perfeito.
Encontre-o um destes dias
A protestar deste jeito:

—«Ter de agir como ceguinho,
É uma falta de decoro;
Ergo a minha voz sozinho,
Não gosto de entrar no coro.
Mas se afrouxa o sentimento
E acabo a dizer que sim,
E um sinal de assentimento
Se cola, viscoso, em mim...
Desespero, em confusão;
A recusa é visceral:
Eu não quero o que me dão,
Quero mudar o sinal!»

— Não mudes. Deixa-te estar.
Acalma a tua ansiedade.
Não vale a pena tentar
Fugir à conformidade.
Tens macaquinhos no sótão,
Esquece-os. Não faças nada:
Deixa-os em pugnas que esgotam...
Vindo o Tempo, na passada,
O arreganho há-de findar.
Descansa. Deixa-os pousar...
Que é o fim da macacada!

Alberto Barbosa (BEKA)

melhor fazenda mas falho de escrúpulos e de massa cinzenta, que num «borra-borra» descuidadamente vestido, diga-se mesmo que mal aparelhado, mas recto no procedimento e com autêntica capacidade intelectual. A embalagem é que conta para muita e boa gente. Mas a razão está com o António Aleixo, que dizia: «Sei que pareço um ladrão, / Mas há muitos que eu conheço / Que, não parecendo o que são, / São aquilo que eu pareço.»

Como quero continuar a ser o que sou por dentro e também não quero deixar de continuar a ser o que sou por fora, o meu bigode continuará também...

C. P. M.

Pinto de Matos

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausanne e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

Rua 19 n.º 364-1.º-Tel. 921218

ESPINHO

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014

Dias: 3.as e 6.as feiras com hora marcada

Boutique Jenny

Artigos Nacionais

e Estrangeiros

Rua 20 n.º 502 — ESPINHO

Dr. Rogério Ribeiro

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º

Telefone 921014 — ESPINHO

Rua Santa Catarina n.º 778-1.º

Telefone 33868 — PORTO

MÓVEIS COUTO

RESTAUROS — ESTOFOS
DECORAÇÕES

Rua 16 n.º 358 — Telef. p. f. 922364
— ESPINHO —

Carlos Matos Viegas

MÉDICO

Clínica Geral

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 304-1.º Dt. — Tel. 402218

NOTÍCIAS DA CIDADE

NOVA AMBULÂNCIA PARA OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES

A Fundação Gulbenkian, no prosseguimento do auxílio que vem prestando aos serviços de assistência a vítimas de acidentes e doentes, vai distribuir, em 6 de Maio, mais 15 ambulâncias. Uma delas é destinada aos B. V. Espinhenses, e o seu custo excede as duas centenas de milhares de escudos. A tal entrega assistirá em Lisboa o Presidente daquela corporação espinhense, para o que foi expressamente convidado pela instituição ofertante.

UM ESPINHENSE MORRE EM ESPANHA

O Dr. Isolino Ferreira de Barros, espinhense nato e filho de um grande amigo da nossa terra que a morte levou prematuramente, foi vítima de atropelamento em La Esclavitud, às portas de Santiago de Compostela, ao sair de um restaurante. Transportado para o Hospital daquela cidade espanhola, não resistiu aos ferimentos sofridos que foram fatais. O extinto, que contava 47 anos de idade, era há um ano Secretário-Geral da Associação Industrial Portuguesa, onde anteriormente desempenhara o lugar de Chefe dos Serviços Administrativos. Licenciado em Economia, era professor na Escola Comercial de Oliveira Martins e ocupava lugares de relevo em diversas empresas da cidade do Porto. «D. E.» aqui patenteia à família do Dr. Isolino Ferreira de Barros as suas condolências.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

Serviços de 31-3-74 a 20-4-74

Incêndios, 3
Inundações, 0

Serviços de saúde:

Doentes, 21; acidentes, 8
Guardas de prevenção, 11
Funerais, 3
Autos, 22

Diversos Serviços:

Representação nas comemorações do Aniversário de La Lys.
Comunhão Pascal do Corpo Activo

Actividade da secção desportiva

Torneio de futebol de salão no Pavilhão de S. Paio de Oleiros — Jogo efectuado pelas 23 horas do dia 2-4-74 — B. V. de Espinho, 9-S. M. Lamas, 0. Jogo efectuado pelas 22 horas do dia 11-4-74: B. V. Espinho, 5-Pichelaria Amorim, 4; Jogo efectuado pelas 21 horas do dia 20-4-74: B. V. de Espinho, 6-Cervejaria Pérola, 4.

Jogo de confraternização efectuado pelas 16 horas do dia 6-4-74 no Campo da Corfi — B. V. de Espinho, 6-B. V. de Vale de Cambra, 3.

Total de kms. percorridos, 1123
Total de horas de serviço, 121

Secretaria do Comando, 21 de Abril de 1974.

Terreno - Vende-se

COM FRENTE PARA AS RUAS 10 E 12 ENTRE AS RUAS 31 E 23 NESTA CIDADE, COM 11 METROS DE LARGO POR 19 METROS DE FUNDO

Carta ao n.º 49 ou Telef. 964124

Centro de Enfermagem de Espinho

Aberto das

Rua 16 n.º 868

8 às 13 e das 14 às 21 horas

Tel. 921587 (das 8 às 13 e das 14 às 21 h.)

Dispondo de competente serviço de enfermagem, oxigénio, camas articuladas, aspiradores, etc. • Ambulância c/oxigénio para transporte de doentes.

Tel. de urgência 922329
(das 21 às 8 h.)

ESPINHO

DE MANHÃ COMEÇA O DIA

E por vezes começa mal. Eram 7 horas e 55 minutos de segunda-feira 22. No cruzamento das ruas 30 e 33 embateram dois automóveis: o BM-22-50 e o GE-25-21. Ambos ficaram bastante amolgados. O condutor do primeiro, António Fernandes Pinto, de Corredoura, Paramos, regressou a casa ileso. O do segundo, José da Silva Leite, de Serro, Nogueira do Cravo, Oliveira de Azemeis, foi menos feliz pois tanto ele como a esposa, que o acompanhava, sofreram alguns ferimentos.

FIM DE SEMANA

O «Fim de Semana» n.º 47 publicado no nosso último número foi vitimado por algumas bicadas das gralhas que nos não deixam. Porque algumas delas são em certa medida graves, aqui fazemos as necessárias rectificações. Deste modo, na parte do texto inserta na primeira página, na 25.ª linha deve ler-se *periclitamento em vez de desaparecimento*, na linha 28.ª deve ler-se *total resignação em vez de tal resignação*, e na 35.ª linha deve ler-se *paroxismo em vez de paradoxismo*. Pedimos desculpa destes lamentáveis acidentes aos nossos leitores e ao nosso prezado colaborador Dr. Vasco Luís.

CENTRO DE SAÚDE VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO

Informa-se que se realiza neste Concelho, nos dias 1, 2 e 3 do próximo mês de Maio, mais uma etapa da vacinação contra o sarampo. Proceder-se-á à vacinação de todas as crianças de 1 a 5 anos que ainda não estejam vacinadas contra esta doença.

A vacinação será efectuada do seguinte modo:

1 de Maio de 1974

ESPINHO (Centro de Saúde às 9,30 e 14,30 horas).

GUETIM (Junta de Freguesia às 9,30).

SILVALDE (Bairro Piscatório às 9,30).

SILVALDE (Junta de Freguesia às 14 e 30 horas).

3 de Maio de 1974

ANTA (Junta de Freguesia às 9,30 h.)

PARAMOS (Junta de Freguesia às 14 e 30 horas).

Já foi devidamente exposta a grande vantagem desta vacinação, evitando-se assim as consequências graves que esta doença pode originar (brucopneumonia, surdez, meningite, etc.).

Devem, portanto, todos os pais levar os filhos à vacinação.

PRECISA-SE

Apartamento de 1 ou 2 quartos a alugar a partir do mês de Julho em Espinho durante 2 anos, de preferência s/ mobílias.

Falar pelo telef. 52151, com Albertina Correia.

MAIS UM...

Reside em Sales, Silvalde, o sr. Joaquim António Gomes do Couto. Possui um automóvel cuja identificação é HI-35-37. Alguém se apropriou indevidamente do veículo. O proprietário foi à Secção da P. S. P. fazer a respectiva queixa em 17 de Abril, contra incertezas. Felizmente para ele, a coisa correu como nos folhetins radiofónicos de maior interesse: tudo acabou em bem. No dia 18 a viatura voltou à mão do seu dono.

DO HOSPITAL

MOVIMENTO DE 16 a 23-4-74

Internamentos gerais	81
Exames radiográficos	173
Crianças nascidas	31

Intervenções Cirúrgicas:

Otorrino	20
Cirurgia Geral	8

Serviço de Urgência:

Homens	157
Mulheres	171

Internados entre outros:

Daniel Ferreira Neto, de Espinho, para medicina;
Clarinda G. Silva Oliveira, de Moselos, para obstetria;
José Soares, de Espinho, para medicina;
Laura Quintas Fernandes Dias Duarte, de Aguda, para obstetria;
Etelvina Lemos Araújo Leite, de Vila da Feira, para obstetria;
António Carlos Cruz, de Espinho, para cirurgia.

Agradecimento

Conceição Ferreira de Carvalho

A família de Conceição Ferreira de Carvalho, muito sensibilizada, faz público agradecimento a todas as pessoas das suas relações e amizade que quiseram acompanhá-los neste momento doloroso, incorporando-se no funeral ou assistindo à missa do 7.º dia.

Manuel Ferreira de Carvalho (Neca), irmãs e restante família.

PERDEU-SE

Anel com uma pedra verde de grande valor estimativo, no dia 9, no trajecto das Ruas 19, 16 e 29. Telef. 920863 — Espinho

COMPRA-SE

Terreno ou casa para demolir, em Espinho, para construção de bloco de 3 ou 4 pisos. Resposta a esta redacção ao n.º 50

EXCURSÃO

À SERRA DA ESTRELA no mais belo panorama de neve, em luxuoso AUTO PULLMAN TURISMO

Dia 5 de Maio de 1974 — Itinerário: Espinho-Viseu-Gouveia-Mondeguinho-Mantegás (Visita ao Viveiro das trutas e almoço) — Serra da Estrela (Torre) — Ceia — Viseu — Espinho

Preço só transporte 110\$00; Marcação de lugares até 3.ª-feira:

Tele-Rocha, Rua 31 n.º 769 — Telef. 920325
Papellaria ABC, Rua 19 n.º 182 — Telef. 920099

Agenda

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Hoje e amanhã — Farmácia Santos — Rua 19 — Telef. 920331

CINEMA

S. PEDRO

Hoje, sábado, 27 — EU NÃO PERDOO — MATO, com James Philbrook e Norma Bengel — 18 anos.

Amanhã, domingo, 28 — CHANTAGEM, com Annie Girardot e Bernard Fresson — 18 anos.

Terça-feira, 30 — OS DOIS POLÍCIAS, com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia — 10 anos.

Quinta-feira, 2 — UM RAI DE SOL NA ÁGUA FRIA, com Claudine Auger e Marc Porel — 18 anos;

Sexta-feira, 3 — VERDADE CRUEL, com Lila Kedrova e Sammy Frey — 18 anos.

NASCIMENTOS

Em Espinho:

Álvaro Elísio, filho de Álvaro Ramos Meireles e de D. Maria Felismina Cascais Pereira Meireles.

Nuno César, filho de Alfredo Tavares Duarte e de D. Augusta Fernanda Pinto Fortuna Couto Duarte.

Manuel Fernando, filho de Armando Alves Ribeiro e de D. Maria Fernanda Gomes Fernandes.

Ana Vanessa, filha de Jorge Manuel Martins Gomes Salvador e de D. Maria Margarida Araújo Melo Salvador.

Paulo Miguel, filho de Fernando Augusto Almeida Capela e de D. Alexina de Jesus Gomes Capela.

Américo Nuno, filho de Américo Ferreira de Oliveira e de D. Clarinda Gomes da Silva.

FALECIMENTOS

Em Anta, Manuel da Silva Pinto, de 83 anos de idade, casado com D. Maria da Silva Quintas.

Em Espinho, D. Conceição Ferreira da Silva, de 83 anos, viúva de Luís Ferreira.

D. BERNARDINA PINTO DE ALMEIDA ZENHA

No passado sábado, dia 20, faleceu no Hospital de Nossa Senhora da Ajuda desta cidade, a sra. D. Bernardina Pinto de Almeida Zenha, de 76 anos de idade, casada com o sr. José Francisco Zenha, mãe das sras. D. Angelina Pinto Zenha; D. Albertina Pinto Mourão, casada com o sr. José Teixeira Mourão; D. Maria José Pinto Zenha de Pinho, casada com o sr. Digner Correia de Pinho; D. Maria Ermelinda Pinto Zenha da Fonseca, casada com o sr. Manuel Gonçalves da Fonseca; e D. Alzira Celeste Pinto Zenha Castro Correia, casada com o sr. Carlos Alberto Baptista Castro Correia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, domingo, saindo da Igreja Matriz onde o corpo se encontrava depositado, para jazigo de família no cemitério municipal.

Foram portadores das salvas com chave e a toalha, respectivamente, seus genros srs. José Teixeira Mourão e Digner Correia de Pinho.

A família enlutada endereçamos as nossas sentidas condolências.

CHEFE DE ARMAZÉM

A CETAP pretende admitir um indivíduo do sexo masculino com obrigações militares cumpridas e 5.º ano ou equivalência, para chefiar o seu armazém de produtos acabados, incluindo expedição dos mesmos.

A resposta deve ser enviada à CETAP — Apartado 60 — Espinho, manuscrita pelo próprio, indicando idade, ordenado pretendido, habilitações, tempo de prática e firmas onde tenha trabalhado.

Guarda-se sigilo estando empregado

C E T A P — Apartado 60 — Espinho — Telef. 921226/7/8

CHEFE DE EQUIPA

A CETAP pretende admitir um indivíduo do sexo masculino com obrigações militares cumpridas, tendo o curso industrial ou equivalente, para chefiar uma equipa de trabalho num sector novo da Firma.

A resposta deve ser enviada à CETAP — Apartado 60 — Espinho, indicando habilitações, idade, ordenado pretendido e firmas onde tenha trabalhado. — Guarda-se sigilo, sendo empregado

C E T A P — Apartado 60 — ESPINHO — Telef. 921226/7/8

PROPRIEDADES
«MEDIADOR NA
COMPRA—VENDA»

GENTIL
GOMES
DA COSTA



Rua Fernandes Tomás, 664 — 1.º Dto.
Telefone 380834 — 311991 — 381032 — P O R T O

MOTORISTA - LONGO CURSO

Firma localizada em Espinho, pretende admitir para seu serviço um motorista com prática de longo curso

A resposta deve ser enviada ao n.º 51 deste jornal, manuscrita pelo próprio, indicando idade, ordenado pretendido, tempo de prática e firmas onde tenha trabalhado. — Guarda-se sigilo estando empregado.

SAL...PICOS

Por BANZE & C.ª

Foi assinalado em todo o país o Dia do Turismo, nova designação do Dia do Turista» (dos jornais).

Espinho, terra de turismo, também aderiu. Embora com atraso, pois a vastidão do programa não permitiu ao nosso enviado especial fazer a reportagem a tempo, vamos relatar-lhes hoje, quanto se passou de principal.

Só pequena percentagem de turistas entrou de automóvel pela recém inaugurada ligação Granja-Espinho. A maioria conhecedora dos atractivos (vide programa), diversão e tipismo, da antiga entrada (via Ponte de Anta) optou por aí, chegando com ligeira demora de ...duas horas.

Nos combóios da CP — que por isso e contra o costume chegaram com bastante atraso — também vieram muitos estrangeiros. Abriam (des) encantados a boca de espanto, em face das (in) felizes instalações ferroviárias, fazendo fotografias e mais fotografias pelo ineditismo.

A numerosa colónia visitante, foi proporcionada uma tarde na piscina, contudo, por azar, o sistema de aquecimento da água e o da climatização avariaram e não puderam tomar banho.

Todos os estrangeiros subiram à «passarelle» e ficaram muito tristes, quando lhe disseram que para o ano, já não o podiam fazer e passariam a descer — o que os admirou muito pois estão habituados a encontrar cá só coisas a subir.

Ocorreu um jocoso e divertido engano, que contribuiu ainda para dispor melhor os nossos visitantes. Na verdade, um grupo de «ladies» e cavalheiros, interessados em usar o «toilette» e arredores, para se arranjamem e etc., etc., entrou na estação do «vouguinha», ficando muito admirados por pensarem que era e... não era.

Foi oferecido a cada estrangeiro um impermeável, galocho de cano alto, colete de salvação, botas e apetrechos de alpinismo, de maneira a poderem visitar a nossa praia, na esplanada, ou andarem em cima das pedras. Muitos quiseram saber se aqui era a Praia da Rocha do Norte. Será conveniente pôr nos guias que é a Praia do Calhau, por causa de não prejudicarmos o Algarve.

A recepção ao turista fez-se no «Barracaichon Cipi» tendo sido enaltecido o bom gosto e a sensatez da insistência de se conservar aquela jóia de arte em madeira, que não tem nada comparável (felizmente) em toda a Europa turística.

Apreciaram imenso o passeio turístico aos recantos típicos da Cidade, tendo visitado então os cafés, a «mata», algumas construções em lata e materiais quejandos.

Também gostaram imenso de verem o «vouguinha», porquanto não sabiam que a electricidade fazia aquele fumo. Foi-lhes ofertado, como «recordation», a máscara anti-poliuição que servia para irem apreciar o mini-combóio.

Proporcionou-se-lhes algumas horas de folclore, com as «danças típicas das passagens de nível» e a «banda dos automobilistas da rua 7». Ficaram deleitados com a música sobretudo, considerando-a da vanguardíssima.

A todos, como recordação local, dado que somos uma praia, foi-lhes oferecido um fragmento de pedra, valiosa pelo seu alto teor de iodo e salitre.

Do largo da Câmara, próximo da recém-inaugurada fonte luminosa, apreciaram o pôr de sol no mar, através da rua 19, recolhendo fotografias que daqui a alguns anos serão inéditas, quando fecharem aquela rua, para baixo da linha, com um imóvel.

Espinho — Turismo para Belgas, Luxemburgueses, Alemães e as responsabilidades

(Continuação da 1.ª página)

responder a uma desejável invasão turística maciça demais de estrangeiros.

De temor, visto ser possível dar-se o caso dos nossos visitantes ficarem decepcionados face às carências aqui encontradas na hora presente e, depois, tornar-se dificultoso fazê-los voltar no futuro.

Sejamos objectivos e realistas. Onde temos agora uma verdadeira praia para oferecer? Bastará a nossa única piscina, de água fria, para suprir quanto o mar nos levou? Já estão resolvidos os causticantes problemas rodoviários das entradas — norte, sobretudo — nesta estância de turismo? São suficientes, e à altura, os hotéis e pensões existentes? Será que as saturantes complicações causadas pelo caminho de ferro já acabaram? Bastará o actual parque de campismo?

Se formos objectivos, realistas, sinceros e quisermos encarar, frontalmente, a situação teremos de ficar pesarosos e tementes.

De facto, os turistas virão, todavia, conhecedores da maneira como se dinamiza e se faz laborar a indústria turística por essa Europa, acabarão por se sentir frustrados, com reflexos negativos no futu-

ro, até pela propaganda que farão não obstante serem, por norma, bem recebidos e encontrarem uma terra atractiva pelas suas linhas airoas.

Não basta, porém, termos para lhes ofertar uma cidade geométrica (embora de passeios e ruas mal tratados) e bom acolhimento.

É preciso, eles querem, algo mais. E, na altura, ou melhor dizendo, desde há anos a esta parte, as estruturas turísticas espinhenses não se expandiram como se impunha, não acompanharam o ritmo evolutivo, por conseguinte, hoje, quando se precisaria tanto delas para aproveitar o surto turístico-balnear, encontra-se cheia de carências para poder corresponder de melhor e mais eficaz maneira e tirar o maior partido.

Portanto, se a notícia dimanada de Bruxelas nos traz regozijo, por outro lado dá-nos que pensar.

E antes não desse.

E quanto tempo se terá de esperar para não acontecer assim?

Não olvidemos que a propaganda traz responsabilidades.

UM ESTÁDIO PARA ESPINHO

Fez já um ano que se alvitrou, nas colunas deste jornal, a construção dum Estádio para o Sporting Clube de Espinho.

A Direcção e massa associativa do glorioso clube aceitaram a ideia com a elevação própria de homens receptivos a ideias construtivas e depois de tratarem do assunto internamente oficiaram à Câmara Municipal de Espinho nos termos que, em parte, transcrevemos:

14 de Maio de 1973.

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

Excelentíssimo Senhor,

Julga o Sporting Clube de Espinho ter chegado a hora de efectuar as primeiras diligências para a construção do seu Estádio que pretende seja digno dos pergaminhos do clube e ao mesmo tempo motivo de orgulho e de valorização para a nossa querida Terra.

Posto perante a necessidade de investir fundos no sentido, pelo menos, conservar instalações desportivas próprias que (mesmo conservadas e até beneficiadas) se apresentariam a breve trecho acanhadas e ultrapassadas, quer por virtude da exiguidade das suas dimensões quer por falta de apoio de infraestruturas urbanísticas que o local não possibilita — referimo-nos, obviamente, ao actual Campo da Avenida, e Pavilhão Gimnodesportivo «Joaquim Moreira da Costa Júnior» — entendeu a actual Direcção,

depois de ouvir o seu Conselho Geral e de obter o consentimento da Assembleia Geral do Clube para esse fim expressamente convocada, que chegou a altura de pensar a sério na transferência das suas actuais instalações para zona do concelho onde se pudesse criar um complexo desportivo dimensionado para a prática das mais variadas modalidades desportivas, ao mesmo tempo que assim se libertariam os terrenos onde se situam as referidas instalações para nelas se estudarem e implantarem, por iniciativa particular ou oficial, edificações ou instalações — de carácter turístico ou industrial, por exemplo —, mais adequadas para o local.

A zona que para o efeito o Clube julga mais favorável seria a situada no lugar da Fonte, na freguesia de Anta, ou seja, a nascente da projectada Rua 19 e talvez ligeiramente a Sul da mesma, no local assinalado com uma mancha vermelha na planta junta.

A aceitação dessa zona seria, até, salvo o devido respeito por outra melhor opinião técnica, um passo importante na expansão da nossa Vila para Nascente, espartilhada como se encontra pelo Norte e pelo Sul, pelas freguesias de, respectivamente S. Félix da Marinha, do concelho de Vila Nova de Gaia, e S. Paio de Oleiros do concelho de Vila da Feira. E a este respeito apontam-se, entre outros, os exemplos do que aconteceu no domínio da expansão urbana com o Estádio das Antas (zona das Antas), e com o Estádio Municipal de Coimbra (zona do Calhabé ou de S. José).

De qualquer modo é fora de dúvida

que o referido lugar da Fonte, pela sua configuração em altimetria, está muitíssimo bem resguardado de ventos e os terrenos aí apresentam-se nesta altura com características de terrenos interiores o que faz prever a sua aquisição a baixos preços, ou, pelo menos, a preços razoáveis.

Nestes termos vem o Sporting Clube de Espinho respeitosamente requerer a V. Exa. o seguinte:

a) Que os Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Espinho, nomeadamente, os serviços de urbanização, informem o Clube da possibilidade e viabilidade da construção naquele referido lugar da Fonte, e no local já assinalado, de um Complexo Desportivo onde possa ser integrado o Estádio do Sporting Clube de Espinho.

b) Que no caso de ser possível e viável tal construção seja feito pelo pessoal técnico da Câmara Municipal de Espinho o levantamento topográfico do referido lugar da Fonte.

c) Que seja feito pelos mesmos Serviços Técnicos, nomeadamente pelo Sr. Arquitecto Urbanista, um plano urbanístico do referido local em que esteja previsto o referido Complexo Desportivo e neste integrado o Estádio do Sporting Clube de Espinho com dimensões atrás apontadas.

d) Que seja previsto pela Exma. Câmara um substancial subsídio ao Sporting Clube de Espinho em orçamento futuro, que marque da parte da mesma o interesse que lhe deve merecer o Estádio do Sporting Clube de Espinho e o fim a que ele se destina.

e) Que o mesmo Sr. Arquitecto Urbanista proceda igualmente ao estudo urbanístico dos terrenos onde estão instaladas as actuais instalações desportivas do Sporting Clube de Espinho (Campo da Avenida e Pavilhão Gimnodesportivo) de modo a poder determinar-se com razoável segurança as possibilidades de aproveitamento e respectivo valor de tais terrenos em vista da sua futura e eventual negociação, com entidades particulares ou oficiais, negociação in-

dispensável à angariação de fundos para financiar a aquisição de terrenos e as primeiras obras do futuro Estádio do Sporting Clube de Espinho.

Para o bem e para o progresso de Espinho!

É por demais preciso, e conciso, o officio que a Direcção da presidência do Dr. Ferreira de Campos enviou à edilidade espinhense.

Entretanto, e embora inacreditavelmente, a solicitação do Clube não mereceu qualquer resposta até à data. Acreditamos que a Presidência da Câmara tenha dado seguimento para a Repartição Técnica. O que não acreditamos é que o senhor Arquitecto Urbanista (que também o é doutros concelhos tenha tido tempo para se debruçar sobre tão complicado estudo. E também a urgência não era caso de morte... Por outro lado a Direcção sucessora também não tomou qualquer atitude, insofismavelmente provada, no sentido de concretizar a aprovação duma deliberação da Assembleia Geral da Colectividade. E agora que a situação foi alterada em virtude da SOLVERDE conceder um subsídio substancial para a construção dum Estádio Municipal (concessão que será efectuada em 1985!) fica-se naquela situação comum de nada se fazer até àquela data. E considerando-se as possibilidades de concretização agora e em 1985, temos uma perda substancial de actividade desportiva e, paralelamente, um agravamento elevadíssimo da construção. Porque 25 mil contos agora e depois são verbas muito diferentes. Mas se ainda encarmos a subida de Divisão da equipa de futebol do Sporting Clube de Espinho e as obrigações de se relvar o Campo da Avenida e se introduzirem mais melhoramentos imprescindíveis no velho campo, temos de facto uma situação que devia ser apontada como exemplo de administração e atenção pelas coisas válidas da terra. De resto, é mais um exemplo a juntar a tantos outros parecidos, passados, presentes e futuros...

J. J.

HORIZONTE

Olhe-se para o «écran» do quotidiano. As imagens sucedem-se. E não traem. É facto. Veem-se desfilar. Sim, há cada vez mais gente encadernada em pretenciosismo balofo. E impregnada de ridículo eufatuamento. E prenhe de tola presunção. E enfeitada de «snobismo» de pacotilha. E intumescida de caricata vaidosice. E arrotando empertigada importância.

É gente que apanhou o vírus do dinheiro. É gente que trepou na vida, limpa ou sujamente. É gente prendada com alguma situação bem. É gente incapaz de se furtar ao surto epidémico do importantismo. É gente que perdeu a simplicidade, a humildade, a naturalidade, a humanidade.

Entre — e nunca tinha ido — à posse recente do novo Governador Civil do Porto. Filho ilustre desta terra. Nosso distinto conterrâneo. Homem cujo valor e envergadura não enalteço. Bonda o aval dos cargos desempenhados até agora. Basta o testemunho do prestígio alcançado.

Eu fui à posse e na Sala do Governo Civil de «mui nobre, leal e invicta», pareceu-me estar em Espinho.

Quicá, metade dos presentes, para mais até, eram espinhenses. A ponto de alguém, afirmar com propriedade e ironizando, que a posse teria ficado bem na nossa terra. Eram pessoas de cá e de diversificados sectores sociais.

A POSSE

Eu fui à posse e conclui: como eu, a maioria dos meus conterrâneos, não compareceu pela importância do espinhoso cargo. Nem por motivações políticas. Nem por razões burocráticas. Nem por ir. Nem por curiosidade. Nem por outra coisa qualquer.

Foi-se, sim, espontaneamente, para expressar todo o respeito e admiração ao Conselheiro Mário Valente Leal. Para homenagear o espinhense ilustre. O conterrâneo insigne, pela envergadura atingida como cidadão. Pelo reconhecimento público ao seu valor e mérito.

Mas, ter-se-á ido, principalmente, para se lhe fazer sentir de forma incontestada, quanto se admira e estima o homem que, não obstante o valor e a posição alcançados, continua simples, afável, simpático, acessível, humano, calcorreando as nossas ruas com o seu passo ritmado, saudando sem distinções, cavaqueando com este e aquele, frequentando a roda dos seus amigos de sempre.

Caracteristicamente humilde, e simples.

Enfim, a diferença marcante, indispensável, entre os que valem realmente e os outros. Os convencidos, os da fauna citada no princípio desta crónica.

Daí a posse do novo Governador Civil do Porto até parecer decorrer em Espinho.

C.

COMUNICADO

Em virtude dos bons resultados obtidos c/ o 1.º Curso

Dentro de 10/20 dias a CETAP vai dar início ao 2.º curso de Formação Feminina, para Trabalhos de Serralharia, destinado a raparigas dos 16 aos 25 anos, cujas condições serão as seguintes:

Durante os dois meses de treino as participantes ganharão 60\$00/dia. Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e depois...

Depois cada uma ditará a Meta final.

Se tem interesse, marque:

921226/7/8

A inscrição é limitada!

CETAP
CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO
DE PLÁSTICOS DE ANTA—ESPINHO
ANTÓNIO MATOS

Atenção Surdos de Espinho

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

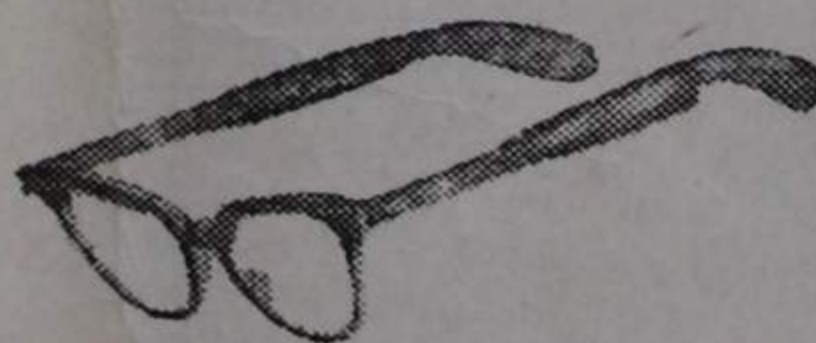
CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO

no dia 29 de Abril das 9 às 10,30 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos, Modelos retroauriculares, Modelos de bolso, Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A Casa Sonotone facilita-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na Grande Farmácia de Espinho no dia 29 das 9 às 10,30 horas.



Casa Sonotone — Praça da Batalha, 92 - 1.º — PORTO
Paço do Borratém, 33 s/I — LISBOA

Colégio de N.ª Sr.ª da Conceição

CURSOS: Liceal - Ciclo Preparatório - Primário - Infantil - Iniciação Musical - Artes Plásticas e Decorativas - Música com Exames no Conservatório - «Ballet» -

Telefone 920303 — ESPINHO



**Quando vir este símbolo
então saberá que pode
contar com um Serviço
Bancário completo.**

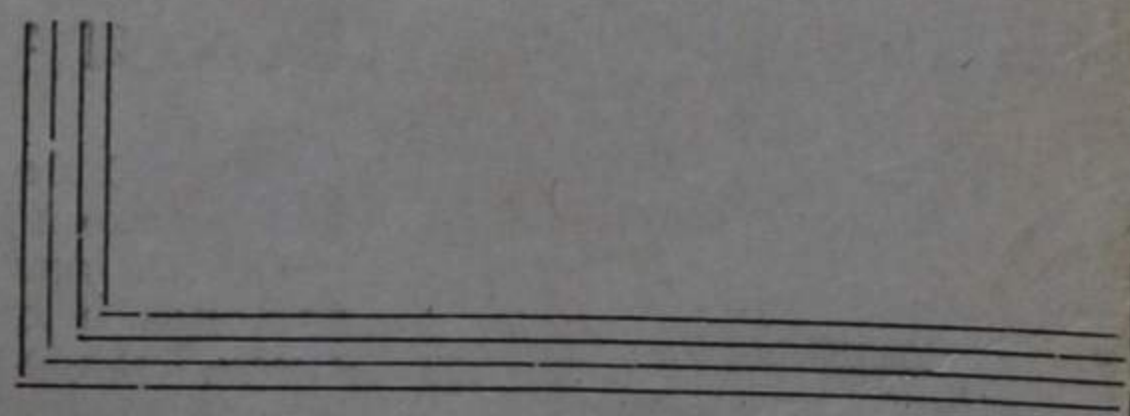


BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

C O R F I

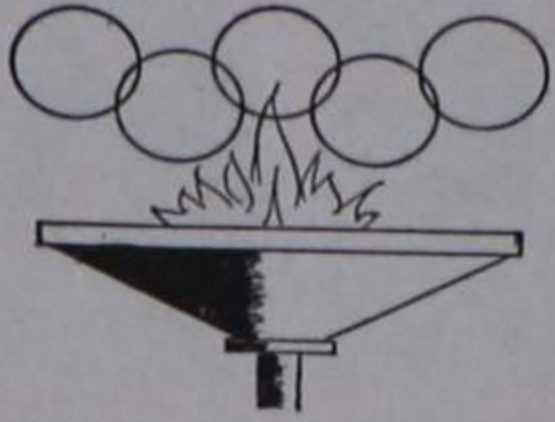


**Duas Organizações
o mesmo Prestígio!**



C O T E S I

DESPORTO



PÁGINA SEMANAL ORIENTADA POR CARLOS SARRIA

COM LICENÇA...

Já aqui disse. Esta página é, agora, da minha orientação. Novidade não seria afirmar-vos que, a maior parte das vezes, sou o autor de todos os escritos. Todavia, salientei que conto com a futura colaboração de determinadas pessoas. E de quantos aparecerem. Esse até o um dos intuitos da «Tribuna do Desportista». É essencial o trabalho de equipa. É saudável a diversificação de opiniões. É precisa a variação de temas.

É um homem só, por muito que queira, por muito que esteja metido nos assuntos, por muito que tenha facilidade de escrever, tem limites. De tempo sobretudo.

E, depois, não se pode estar em todos

O seu a seu dono

os sítios onde há acontecimentos de desporto.

Por isso, a colaboração de outros é bem vinda. Mas, o seu a seu dono. E, por isso, apraz-me registar, para já, aquela que me tem sido dada pelo Tibério Coelho, um moço amante do desporto. Adorando, sobretudo, o voleibol.

Pois o Tibério — já o fazia antes — vem dando preciosa e valiosa ajuda no coligir das notícias do «PLACARD».

Obrigado, Tibério. E, meus senhores, o Tibério é um dos colaboradores com que conto, e tenho contado, na elaboração desta página.

O seu a seu dono.

C. S.

PLACARD

FUTEBOL

A Oliveirense é virtual vencedora do «distrital» de iniciados, enquanto o SCE ocupa o 4.º lugar, a um ponto do 3.º e 5.º

★

O Cesarense consentiu um empate ao G. D. Corfi-Cotesi (0-0), estando agora os espinhenses em 5.º lugar a 9 p. do guia, isto na 1.ª divisão distrital de Aveiro.

Jogaram pela Corfi: Pratas; Alexandre, Fonseca, Outeiro e Juca; Serafim e Ribeiro; Parra, Bessa, Ferreira e Louro.

Partida equilibrada e exibição dos fabris a merecer talvez o triunfo.

GOLFE

O «Troféu Abecassis» (iniciado em 1939 e disputado um ano cá e outro no Estoril), foi ganho desta feita pelo Oporto Golfe Clube que venceu nos «greens» de Silvalde os estorilistas por 6,5 contra 4,5 pontos.

Capitanearam os conjuntos Fernando Nicolau de Almeida (Oporto Golfe Clube) e Visconde Pereira Machado (Estoril).

HOQUEI EM CAMPO

No prosseguimento do «regional» português de juniores, o F. C. do Porto veio vencer a AAE por 2-0, estando agora os espinhenses em 3.º lugar entre 5 concorrentes.

Jogaram Freire; Manuel, Alexandre, Zé, Rui, Morais, Oscar, Fernando, Rogério Meneses e Vieira. Aceita-se a vitória dos portistas, no entanto a AAE foi difícil opositor e ofereceu boa réplica.

HOQUEI EM PATINS

Vitória dos «miúdos» da AAE sobre o Rio Tinto (3-0) no «regional» nortenho de iniciados.

★

Para idêntico torneio, os juvenis da AAE, também como visitantes, foram desfeiteados pelo CDUP (0-2).

★

Os seniores da AAE golearam cá o Vilacondense por 14-2, no «regional» da 2.ª divisão, comandando destacados a sua série e estando já apurados para a fase seguinte.

Jogaram Diamantino, Marçal, Lacerda, Alcino, Sobral, Martins, Alexandre e Jorge. Arbitrou Isaac Martins e jogo sem história

VOLEIBOL

Em Lisboa, no «nacional» maior, o SCE ganhou ao Técnico (3-1) e perdeu com o Benfica (1-3).

O SCE apresentou Salvador, Rolando, Tomás, F. Correia, L. Correia, Azevedo, Padrão e Teixeira. Contra o Técnico, depois de bom começo, houve igualdade, porém no 3.º e 4.º «sets», a equipa acertou, moralizou-se e venceu sem discussão. Parciais 15-2; 7-15; 15-13; 15-8. Arbitrou A. Capela e estreou-se o junior Teixeira. Depois o Benfica, tarefa difícil contra um pretendente ao título. Jogo equilibrado, excepção ao 3.º «set». Talvez a melhor exibição do SCE esta época, porém a sorte madrasta e uma lesão grave complicaram. Parciais: 13-15; 16-14; 4-15; 13-5. Arbitrou A. Mendes.

A AAE tropeçou em Avintes com a Académica de lá (0-3), isto para o «nacional» da 2.ª divisão.

★

Ainda na capital, os mais moços do SCE bateram a Escola Pedro de Santarém (3-2) e o Colégio Militar (3-0) para o «nacional» de iniciados.

Alinharam pelo SCE: David, Né, Duarte, Vieira, Soares, Artur, Martinho e Leandro. Vitória difícil contra a cotada turma da Escola Pedro de Santarém. Fases de bom volei e a certeza de futuros bons praticantes. Parciais: 15-5; 8-15; 16-14; 8-15; e 15-10. Superioridade técnica e à-vontade ante o Colégio Militar. Parciais: 15-7; 15-8; 15-5.

★

Em Coimbra, a Académica de cá perdeu com a de lá por 3-0, na jornada do «nacional» da 3.ª divisão (feminino).

★

Os juvenis da AAE ganharam em Viseu ao Liceu local por (3-1) num encontro para o nacional.

★

Pela AAE: Serrano, Aragão, Fausto, Reis, Paupério, Mimo e Pinto. Resultado: 3-1.

★

Igual categoria da AAE bateu cá o Ginásio de Santo Tirso por 3-0 para o Torneio Encerramento português.

Jogaram: Maltez, Rogério, Zehna, Manecas, Jorge, Toni, Barra, Andrade, Miguel e Fidalgo. Parciais: 15-8; 15-9; 15-6.

XADREZ

Hoje, às 21 h., na Sede da AAE, simultânea conduzida por LEONEL PIAS, antigo CAMPEÃO NACIONAL da Modalidade, com a categoria de MESTRE.

AS VITÓRIAS ESPINHENSES NOS «NACIONAIS» ESCOLARES DE VOLEIBOL



Em cima: Prof. Geraldo Brandão (orientador), Maia, Soares, Alcindo, A. Capela e Tibério Coelho (árbitros), Rogério, Alberto, Luís, Pinto, Sá e Prof. F. Torres (orientador) Em baixo: Álvaro, Leite, Padrão, Martinho, Nogueira, Ferreira, David, Sá Pinto, Coelho e Malheiro

Conforme noticiamos já (dando os resultados), dois títulos nacionais de nível escolar, obtidos pelos jovens da ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL, vieram para Espinho. Já nos «velhos bons tempos» o Colégio de S. Luiz também se impôs no voleibol nacional escolar, portanto os estudantes da E. I. C. E. reataram uma bela tradição.

Vencedores dos distritais aveirenses, juvenis e iniciados, bateram em Viseu as equipas do Colégio de Lamego (equilibradas e habilidosas como sempre), impondo-se mercê de melhores valores individuais, com os iniciados a triunfarem num jogo de 3 h e 30 m. Invulgar e arrasante!

Em Lamego, a fase final. Os juvenis vencem o Colégio Valsassina, de Lisboa), (breves dificuldades), a Escola Técnica de Moura (sem problemas) e o Liceu de Guimarães. Esta a difícil partida decisiva, ante um antagonista que foi a revelação pelo seu bom nível técnico, a surpreender. Duas horas de jogo e bom golpe tático do prof. Geraldo Brandão na base do êxito. Jogadas vistosas e entusiasmo da farta assistência. O título assegurado e confirmação contra a turma de Ponta Delga-

da (frágil), para um «nacional» sem desaires.

Os iniciados bateram a Escola Pedro de Santarém (prélio difícil, equilibrado e emotivo), a Escola Secundária de Moura (jogo fácil) e o Colégio dos Carvalhos, que exigiu luta, suor, sofrer e o prémio de boa vitória, para outro título sem derrotas.

Taças e medalhas para todos os participantes e merecimento dos estudantes espinhenses que, globalmente, constituíram de facto, as melhores equipas, fazendo jus aos títulos. Todavia, realce-se a excelente camaradagem e o magnífico convívio entre atletas de todas as equipas, a demonstrar que, afinal, o desporto é acima de tudo confraternização humana.

Oxalá estes êxitos se possam repetir, porém, se tal não acontecer, que se continue a trabalhar tão proeficientemente, pois é a nível escolar que se forjam os bons praticantes e as boas turmas. De resto, esperemos que se assinala com um festival desportivo estes êxitos, para que os jovens estudantes de Espinho, e os desportistas locais, possam homenagear os campeões nacionais.

T. C.

FUTEBOL

«Nacional» da 2.ª Divisão

Sp. de Espinho, 5 — Desp. das Aves, 0

(ao intervalo: 3-0)

Valeram os golos... de resto puta sensaboria!?

Campo da Avenida; tarde jeitosa, com «norte» fraco; «pelado» bom; público razoável; Maximino Afonso (Lisboa apitou, auxiliado por Américo Oliveira (bancada) e Diamantino Gouveia (peão).

SP. DE ESPINHO: Luz; Ribeirinho (cap.), (aos 37 m., J. Carlos), Simplicio, Gonçalves e Gabriel; Helder Ernesto (aos 80 m., Artur Jorge), Ferreira da Costa e Júlio; Djalma, Telé e Malagueta; Suplentes, ainda Casal, Gomes e Augusto.

DESP. DAS AVES: David; Armando, Torres, Kentucky (aos 3 m., Coelho) e Raúl; Ferreira da Silva (cap.), Alcino e Lázaro; José Manuel, Marques (aos 45 m. Vitor) e Neves.

GOLOS: Aos 5 m., 1-0; toque de TELÉ a emendar passe de Djalma. Aos 23 m. 2-0; «slalom» espectacular de TELÉ que dribla inclusive o guarda e atira a contar. Aos 43 m., 3-0; rema e de GONÇALVES dentro da área, a toque de cabeça de Djalma. Aos 52 m., 4-0; passe a TELÉ, isola-se, dribla um, mais o guarda-redes e atira segado. Aos 89 m. 5-0; confusão na área do Aves, S.MPLICIO aparece e remata oportunamente.

1 — Este encontro, entre o Sp. de Espinho e o Aves, sintetiza-se naquele lugar comum muito usado: parecia en-re solteiros e casados! Mau para quem perdeu tempo com uma tarde de tão mau futebol. Sem golos, teria sido de morrer de tédio. Livro!

2 — Falar do jogo? Pois. Incaracterístico, complicado, atabalhado, confuso, etc., etc., etc. Desacerto total. Sim os «tigres» foram superiores. Pudera! E mereceram ganhar. Pudera! Mas... santa pobreza! Dominaram intencionalmente? Pudera! Todavia, tão mal se exibiram que ainda deixaram o adversário ter assomos. Aquele adversário...tão longe do futebol da 2.ª Divisão! Do futebol dos «tigres». Do que têm obrigação de jogar.

3 — Falar do jogo? Fiquemos por aqui. São tardes! Falar dos jogadores? São tardes! Ficou o resultado. O árbitro quase certo. Se fosse caseiro marcava «penalty» quando, aos 3 m., Telé caiu na área. Mas, viu bem. Resta dizer que Ribeirinho se lesionou (coxa, levou logo gelo) e Kentucky (na cabeça, 9 pontos).

C. S.



Introdução

Desde a época do cinema mudo que os Estados Unidos conseguiram, devido a uma combinação hábil de ingredientes que prendem a atenção do público, impôr-se a qualquer país, invadindo os mercados cinematográficos com numerosas películas que impingem uma imagem bastante «cor-de-rosa» duma América envolvida em conflitos internos e externos.

Índios e cowboys, gangsters e bailarinos, Marilyn Monroe ou Errol Flynn são atractivos que levam o cinema americano a conquistar um grande público e a originar fabulosos lucros para as empresas produtoras.

Mas o que é o cinema americano?
Uma arte ou uma indústria?

Na maioria dos casos as películas de Hollywood constituem grandes espectáculos, bem construídos, que prendem a atenção do espectador, mas que se ficam por aí, sem transmitirem uma imagem lúcida do mundo que nos rodeia.

O cinema americano é uma fábrica de mitos! E como todos os mitos necessita de ser examinado, para que fiquemos com uma imagem verdadeira dum cinema que vemos e que nos influencia, como meio de comunicação que é.

HOLLYWOOD - A Decadência

Hollywood é o grande centro onde se produzem milhares de películas que percorrem dezenas de países.

Hollywood é a fábrica de mitos e sonhos que o cinema americano nos transmite.

Mas Hollywood está em decadência!
Porquê? Como?

a) MENOS FILMES — Segundo a revista corporativa americana Film Daily, enquanto que, nos anos 20, Hollywood produzia em média anual 700 longas-metragens — a pontos de em 1921 serem atingidas as 854 — depois da crise de 1929, este número cai para 500 nos anos 30 e para 375 pelos anos 40, devido ao encerramento de uma parte dos mercados exteriores. Terminada a guerra, esta produção não aumenta, pelo contrário, a descida lenta mas contínua registada até então agrava-se: 253 filmes produzidos em 1954, 254 em 1955, com uma ligeira subida em 1956; 272, e em 1957: 300, depois uma nova quebra a partir de 1958. Os Cahiers du Cinéma anunciavam para o período que começa então: «Queda e sobrevivência: menos de 200 filmes por ano». — 166 em 1959, 165 em 1963 bastante menos que no Japão, na Índia... ou em Hong-Kong! E Luc Moullet, categórico, situa neste mesmo ano 1958 a produção do último grande western, Rio Bravo.

b) MENOS PÚBLICO — Além deste facto incontestável, de que o total da produção não cessava de baixar, a frequência, o que é mais grave, acusava um decréscimo bem visível. Entre 1952 e 1962, segundo os observadores optimistas, as salas dos Estados Unidos perderam mais de metade do seu público e a frequência caiu para menos de dois milhões de bilhetes vendidos anualmente. Foi entre 1951 e 1958 que a queda brutal se produziu, visto que o público semanal das salas americanas passou de 90 a 42 milhões de espectadores. Em 1955 a frequência diminuiu de 50 por cento em relação a 1948. Graças à exploração de novos processos: cinemascopo, três dimensões, estereofonia, cinerama... aumentou de 48 por cento em 1959 em relação a 1966, mas passado o sucesso da curiosidade cai de novo, voltando aos números de 1958, de alguns milhões aproximadamente.

Em correlação com estes acontecimentos, nota-se, números tirados do estudo de Jean-Claude Batz: A propósito da crise da indústria do cinema, que o número médio de quilómetros percorridos pelos americanos de mais de vinte anos é em 1957 de 8000, contra 3000 em 1943, que o número

Remetendo para os leitores interessados o livro «Hollywood — Glória e Decadência» das publicações D. Quixote, limitar-nos-emos a focar determinados aspectos dessa Meca do cinema, que se vê ultrapassada pela cinematografia europeia que responde mais directamente às exigências de um público necessitado de algo mais que simples contos «cor de rosa».

ro de aparelhos de televisão cobre 90 por cento dos lares contra 30 por cento em 1951. Restavam 11 000 salas abertas em 1959 contra perto de 20 000 logo a seguir à segunda guerra mundial. Nestes números, não foram compreendidos os cinemas do ar livre, ou drive-in.

OS MONOPÓLIOS DONOS DE HOLLYWOOD — Quando se fala de Hollywood, é sempre bom ter presente o facto de se tratar de uma gigantesca empresa financeira e a luta conduzida pelas Major Companies — Paramount, M. G. M., Fox, W. B., R. K. O — e pelos seus satélites — Columbia, Universal, United Artists — depois de 1938, a fim de escapar à lei anti-trust, prova a sua força. Com efeito, se em 1949, a separação das actividades de produção e distribuição relativo ao estado de coisas existentes, as sociedades tiveram toda a possibilidade de comprar novas salas!

E quando se sabe que são os mesmos grupos financeiros e bancários, as mesmas sociedades, que controlam o cinema e a televisão, apercebe-se que rapidamente se deve ter resolvido o conflito entre estas duas espécies de actividade.

Os três grandes canais de televisão americana, estão nas mãos de três grandes companhias radiofónicas: a National Broadcasting Company, a American Broadcasting Company e a Columbia Broadcasting System. Estas três companhias são sociedades satélites da American Telephone and Telegraph Company (ITT) e da General Electric Company, por intermédio de uma filial, e da Westinghouse Electric and Manufacturing Company. Por outro lado, Paramount, em 1951 forneceu uma reserva de 30 milhões de dólares à American Broadcasting Company, e, segundo Henry Mercillon (Cinema et Monopoles), conseguiu assim controlar os três principais canais da televisão. Mais ainda, fundava as suas próprias estações. Assim os interesses se interpenetram uns nos outros. Enfim Morgan e Rockefeller participam na General Electric Company, indirectamente no que diz respeito a Rockefeller, e Morgan controla a American Telephone and Telegraph Company. Tais são os verdadeiros senhores, e tudo o mais é literatural

REFLEXÕES sobre o CINEMA AMERICANO

1) OBJECTIVOS

Os Estados Unidos aplicaram ao cinema um princípio básico: o capitalismo. Desde o início se pôs a necessidade de encontrar um «espectador tipo», destinatário ideal dos filmes. Naturalmente de acordo com as exigências do capital; isto é, procurando que este «espectador» fosse algo assim como um resumo da maioria na qual, logicamente, o cinema devia ir buscar o seu mercado. Não foi muito longe o processo. A mentalidade desse espectador devia corresponder ao «pequeno burguês», alienado com a burguesia, ainda que na maioria das vezes compartilhe o destino das classes mais desprotegidas. Quer dizer, um grupo social sem consciência de classe. O diagnóstico do cinema americano, salvo as excepções, estava já feito. Porque a pequena burguesia de todo o mundo é caracterizada pelo mesmo aspecto. «Um optimismo sem ideias e sem críticas», como disse Hauser.

2) PROCESSOS

Havia que mostrar coisas surpreendentes. Havia que desenvolver ao máximo todas as possibilidades mágicas do cinema. Derrubar combóios! Andar pelos desertos, contratar homens de prodigiosa pontaria...

É curioso que este caminho, substancialmente falso, socialmente desonesto, foi uma constante fonte de achados cinematográficos. É este o paradoxo de Hollywood. A sua conformação industrial e ideológica colocaram-no, desde o começo, sobre as bases do capitalismo. O seu sentido de competência, a sua luta para conquistar mercados, a sua dinâmica, obrigou-o a fabricar mitos, a inventar novos estimulantes. Exigiu-se a «película bem feita», como se exige «o automóvel bem feito». Os elementos técnicos — imagem, som, cor — ordenaram-se progressivamente com maior rigor mecânico. Raras vezes surgia a valorização social ou artística, a consciência de quanto devia caber dentro do cinema, a primeira arte de massas. Continuava a vingar a necessidade de servir esse «pequeno burguês», esse optimista viajante, subitamente descoberto no drama de Miller. Continuava sendo o cinema um produto industrial, em série. Ainda que, e estas são as duas impagáveis achegas do cinema americano, ocasionalmente alguém aproveitasse aquela técnica para mostrar algo importante e, em geral, o homem voltasse a descobrir naquele cinema o mundo corporal, físico, que havia sido substituído muitos séculos atrás pela linguagem convencional e representativa. Este foi e é, no fim de contas, o grande valor do cinema

americano: a representação de complexas realidades figurativas, a renúncia a toda a servidão dramática ou novelística, a consciência que o cinema «era outra coisa». Precisamente a que havia de entender esse pequeno burguês que nunca lia um livro ou ia ao teatro.

(...) O cinema abriu a possibilidade de aprofundar, de investigar, de se encontrar com a realidade, praticamente fechada se cada película era o resultado de achegas diversas e desarmónicas. Se, em última instância, quem decidia era a firma produtora, atenta somente à satisfação da procura desse «homem médio» universal, despojado de ideias — é mercantilmente perigoso, segundo Hollywood, expor qualquer conceito que possa vir a desagradar ao público deste ou daquele país ou que torne inexportável a película; por isso, convém, procurar «situações universais» e um tanto abstractas; convém apoiar-se em puras posições sentimentais, desenraizadas, compreensíveis para o mais estúpido; convém, em breves palavras, construir uma temática sobre a violência e o sexo, dois temas em animalidade humana, o homem indiferenciado de qualquer parte sabe a que agarrar-se — e de atitudes críticas. Havia, em breves palavras que situar o cinema num mundo marginal, num plano fantasmagórico, para se conseguir que ninguém, em nome das suas próprias convicções, deixasse de entregar alguns escudos ao grande mercado das películas americanas.

3) CONCLUSÃO

Havia que perguntar agora porque é que o cinema americano não encontra caminhos de revitalização. Porque os produtores independentes não constroem um cinema anti-Hollywood, tanto mais que numerosas películas europeias foram excelentes negócios. A inteligência, no fim de contas, também serve para ganhar dólares nos pressupostos da produção.

Algo semelhante a isto parece que existe já nos Estados Unidos. Mas é cedo para dar qualquer opinião. Vários realizadores formularam uma espécie de manifesto, onde reclamam «películas feitas com sangue», frente às películas «standard». Películas realistas frente a Hollywood. Talvez dentro de pouco tempo seja isto possível. Talvez o capitalismo faça as suas contas doutra maneira, à vista do crescente decréscimo das fórmulas e películas de Hollywood. É o ponto chave destas reflexões. Porque, em definitivo, o que se está a pôr é o futuro da cultura americana.

(José Monleón, in Nuestre Cine n.º 19)

RESTAURANTE - BAR

1-5-1971

1-5-1974

ONDA

AVENIDA 2 — ESPINHO

NA PASSAGEM DO SEU 3.º ANIVERSÁRIO

Vem cumprimentar e agradecer aos seus clientes, amigos e fornecedores, as atenções dispensadas, fazendo votos para continuar a merecer a preferência com que tem sido distinguido

A GERÊNCIA

SEMANÁRIO
AVENÇADO

Camara Municipal de Espinho
Rua -19
ESPINHO